DR. JOSÉ FROTA

Vinícius Barros Leal

Doce na firmeza"
"Forte na bondade

No mundo das coisas, poucas subsistem o raiar do centésimo ano. Diz-se assim dos objetos inanimados, dos negócios, dos interesses e até dos mistérios e enigmas. Falando-se dos homens, a sentença de Pedro, o Grande, também é oportuna. Quantos podem solenizar esta alegria? Muitos poucos. Mas, se não são capazes de assistirem às suas próprias comemorações centenárias, podem, no entanto, deixar que outros encham-se de júbilo ao ouvirem as trombetas dos anos festivos. Alegram-se os espíritos com a lembrança dos que venceram a ignorância, a impassibilidade dos indiferentes e os vícios dos insensatos. Recordam-se os que combateram com diligência, dominaram os entibiados, derrotaram os desanimados. Foram campeões extraordinários na luta sem tréguas contra os apáticos, sacrificaram o próprio bem-estar, o conforto resistindo à insidiosidade do elogio barato, tornando-se patrimônio do seu povo.

E, por isso mesmo, bem devemos cultuar os expoentes, os ilustres representantes dos diversos ramos do Saber, da Inteligência, dos que se manifestaram na capacidade da realização, no modo de proceder e nas atitudes dos propósitos, evidenciando-se, dessa maneira, na imensa multidão dos mortais.

Todas as gerações tiveram os seus líderes, indivíduos que se destacaram do comum, que sobressaíram, convertendo-se em figuras que caracterizaram épocas, classes, ambientes e nações.

Ser líder é ter capacidade de dominar, de conduzir grupos, representar correntes. É influir no meio, comandando ação, formando opinião, defendendo idéias.

Em qualquer profissão poderemos encontrar pessoas que possuem qualidades de chefia, patenteada, não só no prestígio pessoal, mas, sobretudo, na aceitação concordante desse sentido de conciliação e harmonia que eles sabem imprimir nos locais em que atuam.

É temerário determinar, com precisão, quais as qualidades físicas ou mentais desejáveis para o pronto desempenho de tais disposições. Uns, destacam-se pelo ânimo belicoso. Estes, brilham na direção das tropas, no trato com Marte, ganham batalhas, tornam-se Heróis. Outros, realçam pela índole pacífica, pelo gênio brando, pelo quieto desempenho de suas missões; são os mansos, os seráficos, os Santos. Heróis, também, que esperam do Alto a recompensa de suas virtudes, muitas vezes, prêmios de verdadeiras lutas internas, ganhas nos campos mais escarpados das batalhas contra as suas próprias tendências. Guerreiros ou Veneráveis, são poucos, porém.

Na mediania do honesto viver é que encontramos o maior número de distinguidos homens, que, na pureza e simplicidade sem afetação, conseguiram maiores vitórias contra o mundo que os cerca, contra todos os obstáculos que se lhes antepõem, magnetizando, modificando a fisionomia da ambiência em que se agitam.

Apresentam-se na diversidade da variação que enriquece a raça humana. Colocam-se no primeiro plano pela transmissão hábil de suas artes, pelo domínio que demonstraram nas técnicas aplicadas, pela coragem da exposição e defesa das próprias convicções. Destacam-se.

Os médicos, particularmente, pela área em que militam, pelo contato direto que têm com os complexos da alma humana, pelos conhecimentos técnicos e humanísticos de que são obrigados a se armarem para a restituição da harmonia do corpo e do espírito, facilmente são tomados como indivíduos de excepcionais qualidades. Especialmente se bem sucedidos nas intervenções, se conseguem êxito nos casos em que influem. Hoje, menos do que ontem. A especialização, colocando o clínico ou o cirurgião diante apenas de reduzido trato de algumas funções de acanhados departamentos do corpo,

tirou do profissional muito da ascendência que exercia sobre o cliente e sua família. Nos anos passados, o médico atingia muito além de órgãos e tecidos, enveredava pelos caminhos interiores, curando almas, soerguendo pessoas. A cura de uma simples fratura, ou de um mal-estar qualquer, era motivo para fazer gerar uma confiança que condicionava amizades fraternas e duradouras, que permaneciam e que se transmitiam às gerações. Era o médico de família, o orientador, o conselheiro, o conhecedor de todas as mais ocultas mazelas do corpo e da alma dos indivíduos e que, derramando um pouco da Caridade de Cristo, conseguia tirar de uma doença somática os benefícios da transformação de uma vida.

Tivemos no Ceará exemplos de tais abnegados, desses beneméritos da humanidade no exercício de nossa bela e nobre profissão. E um deles, se vivo fosse, teria completado 100 anos no dia 17 de junho de 1980: o Dr. José Ribeiro da Frota.

A referência que faço aqui tem um justo motivo, que é o de oferecer aos que não o conheceram um pouco da vida de um grande médico que soube educar o seu coração, assumindo a direção de seus próprios atos, significando isto uma correspondente educação de seu espírito.

O Dr. Frota enrijeceu a sua personalidade na têmpera de um verdadeiro sentido que deu à profissão que escolheu e que exerceu por mais de meio século. Para isto, além das disposições e qualidades vocacionais que possuía, somavam-se-lhe a nobreza de linhagem, o extraordinário espírito de solidariedade humana e a sua indomável Caridade.

E nem só isto o impulsionou no caminho de sua excelente formação médica. Deu largas à sua índole de pioneirismo, procurando sempre marchar ao lado dos que haviam verificado ser a Medicina um ramo do conhecimento humano que exige do seu exercitante uma confissão de permanente atenção ao progresso continuado da Ciência. Mas, de todos os valores que moviam as disposições morais do Dr. Frota, nenhum se iguala ao seu espírito de Caridade. Doava-se ao infortunado, como se dedicava ao rico que a ele se confiava. Aquela aparente agitação, às vezes parecendo mesmo uma certa inquietação, nada mais era do que a sua ânsia de servir mais, de consagrar-se mais, de devotar-se mais, transmitindo aos outros os efeitos dos dons que recebeu da Providência Divina.

Durante toda a sua vida o Dr. Frota espalhou benesses, aliviando dores, levantando ânimos fracos, atendendo solícito

no socorro dos que necessitavam de seus recursos, não só médicos, como de outras naturezas.

Como bom profissional que sempre foi, soube aproveitar-se dos magníficos progressos que o início do século propiciou aos praticantes da arte de Hipócrates. Nas suas viagens ao Velho Mundo procurou abeberar-se, nas melhores fontes, dos meios mais modernos de diagnóstico e tratamento, para agir melhor, com ciência e consciência.

Freqüentou serviços renomados, procurando dominar as novas técnicas cirúrgicas para aplicá-las em seus concidadãos ávidos de profissionais competentes. Com a capacidade de fácil aprendizagem e melhor aplicação desses conhecimentos, amparado por excepcional habilidade manual, tornou-se o cirurgião número 1 do Ceará, atingindo a sua fama até mesmo os Estados vizinhos.

Pedro Sampaio já disse bem sobre os preparativos intelectuais dessa formação esmerada e ordenada, que desde os bancos acadêmicos já se manifestava. Era significativo o comportamento daquele rapaz cearense, na Bahia, que nem levantava a vista do livro para examinar o novo conterrâneo companheiro de sua república. Essa rígida atitude era prenúncio de um descortinar de horizonte ilimitado na senda do Saber. Sentia-se nele o completo domínio de suas forças interiores que foram sempre dirigidas para uma meta bem definida. A personalidade que o Dr. Frota formou bem pode ser avaliada por este simples episódio. Um bom observador já poderia afirmar o seu brilhante futuro.

O seu espírito caritativo, sempre revelado, sobressaiu não só na família, ou entre amigos, mas atingiu toda a população pobre do Ceará.

Na demonstração de sua liderança natural foi onde mais se evidenciou a ação do Dr. Frota. Desde a sua chegada a Fortaleza participou ele ativamente de todos os empreendimentos de naturezas sociais, intelectuais, profissionais e altruísticos. Nome que se impunha na sociedade, a sua presença em qualquer atividade, a que desse o brilho de seu concurso, logo somavam-se os que desejavam colaborar, na certeza de estarem propiciando algum bem ao semelhante, aos menos favorecidos, ou a alguma causa mais nobre.

Colocar o Dr. Frota à frente de algum empreendimento era ter a segurança do bom êxito da empresa. Todas as cam-

panhas em benefício das casas de Caridade, da Santa Casa, de que foi Diretor, das Maternidades para indigentes e muitas outras entidades e obras, tiveram sempre o seu empenho e muito bem aproveitado pelo sucesso do esforço empregado.

Como líder da classe esteve à frente de todas as sociedades representativas, como Presidente do Centro Médico, para citar apenas a que mais realce deu a sua presença. Dirigiu obras particulares e públicas, destacando-se a Assistência Municipal. Podemos dizer que, nos anos das décadas de 20 a 50, todas as iniciativas da área da saúde tiveram a colaboração e a diligência do Dr. Frota; especialmente as que se relacionavam com o atendimento médico de urgência. A estes, dedicou os últimos anos de sua vida, procurando melhorar o Serviço de Pronto Socorro da Prefeitura que hoje leva o seu nome, tornando-o eficiente e um Hospital digno de uma Capital do porte da nossa cidade.

Mais de meio século de sua vida foi passado numa harmoniosa unidade do Saber e da comunhão espiritual com os seus conterrâneos, na expressão de sua dedicação aos doentes que lhe eram confiados.

Viveu assim o Dr. Frota, orientando os novos, guiando os inseguros, conduzindo, encaminhando, chefiando. Ele bem entendeu o refrão popularizado pelos clubes de serviços — "Quem não vive para servir, não serve para viver". Exerceu plenamente a profissão que escolheu, em que se realizou e em que encontrou verdadeiros e devotados amigos. Tal foi a sua influência no meio médico do Ceará, que muitos colegas conterrâneos seus, puderam cumprir o que diz a Sagrada Escritura (Eclesi. 6,36): "Se tiveres encontrado um homem Sábio, madruga para ir ter com ele e gastem os teus pés os batentes de sua porta".